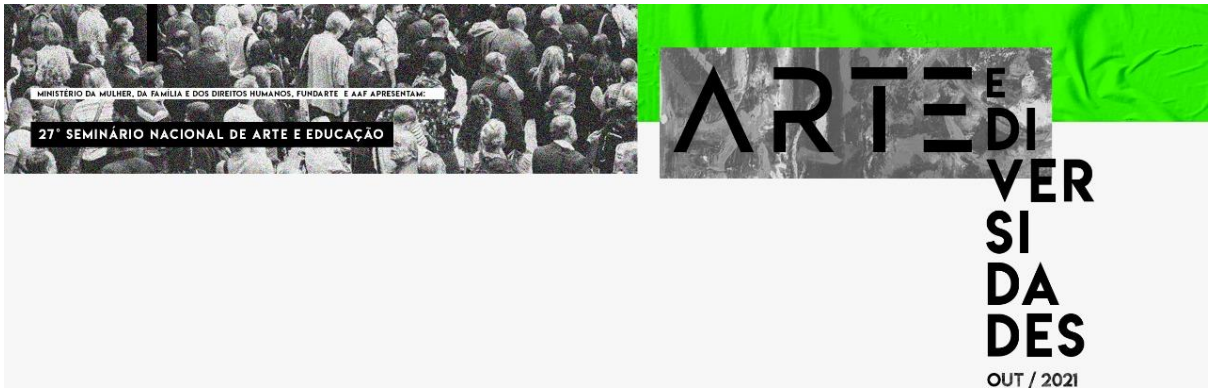


NOSSO JARDIM: DO VOO DAS BORBOLETAS ÀS RAÍZES DA TERRA

Natália Martins Gomes
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS
Kátia Salib Deffaci
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Resumo: Esta pesquisa procura descobrir como as crianças elaboram relações das experiências na natureza com a Dança, ao brincar na natureza e ao dançar explorando aspectos do movimento na Expressividade. Propõe-se olhar para a Dança com crianças, entender as possíveis relações de Dança e de movimento do corpo que se estabelecem entre a criança e a Natureza, criar em Dança a partir das experiências e conexões que elas criam com o ambiente, compreender a influência que experiências ao ar livre têm sob o movimento. A Prática como Pesquisa (PaR), se configura como a metodologia destas investigações, junto com a improvisação em dança. Espera-se encontrar novas maneiras de desenvolver processos artísticos em Dança tendo crianças como protagonistas e explorar a poética de suas relações entre si e com o ambiente.

Palavras-chave: Dança com crianças; Natureza; Improvisação com crianças.

> E quando a adultez quis aparecer com sua face séria demais, quase que como um chamado para a realidade natural, ela atolou o pé no barro...Nos atolamos, e agora? Agora despertamos. (Trecho de diário de pesquisa, GOMES, 2021)

Esta pesquisa em andamento trata-se de um trabalho de conclusão de curso que investiga, a partir da Expressividade (FERNANDES, 2006), as relações em dança com crianças nas experiências com a natureza. O problema de pesquisa inquirido aqui é descobrir como as crianças elaboram relações das experiências na natureza com a Dança, ao brincar na natureza e ao dançar explorando aspectos do movimento na Expressividade.

Esta pesquisa se propõe a olhar para a improvisação em Dança com crianças, entender as possíveis relações de Dança e de movimento do corpo que se estabelecem entre a criança e a Natureza, criar em Dança a partir das experiências e conexões que elas criam com o ambiente, compreender a influência que

GOMES, Natália Martins; DEFFACI, Kátia Salib. É aula de dança?! A dança como componente curricular nas escolas públicas municipais de Pelotas. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-11, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

experiências ao ar livre têm sob o movimento, encontrar novas maneiras de desenvolver processos artísticos em Dança tendo crianças como protagonistas e explorar a poética de suas relações entre si e com o ambiente.

NATUREZA: AS NOSSAS RAÍZES

Nesta pesquisa a natureza é compreendida como espaços livres com gramados, árvores, flores, areia, água, manifestações de recursos naturais ainda que no meio urbano: nossas raízes. Acreditando que todos os seres vivos do planeta estão conectados entre si, de acordo com o Instituto Alana[1]:

> [..] estamos todos relacionados com a Natureza, que possuímos uma tendência a nos concentrar na vida e em processos semelhantes à vida, e que isso pode ser uma necessidade de base biológica, parte integrante do nosso desenvolvimento como indivíduos e como espécie, já que estudos mostram que as pessoas obtêm benefícios fisiológicos e psicológicos ao serem expostas a ambientes naturais (INSTITUTO ALANA, 2021, p.22).

Olhando para estas manifestações naturais como vida e que carregam consigo essa energia vital que alimenta as relações entre seres humanos e natureza, integralmente conectados, compreendo a Natureza como parte integrante do ser, aquela que retroalimenta os processos de vida, quer sejam humanos ou não e que dá poeticidade aos dias e noites em completa sinergia com todos os organismos vivos. Para o pesquisador da infância Ghandy Piorsky (2016)

> A materialidade advinda da natureza é essencial para um mergulho nos sentidos. É na relação que a criança estabelece com o mundo das substâncias e matérias, da corporeidade e da artesania, que reside o

[1] É uma organização de impacto socioambiental que promove o direito e o desenvolvimento integral da criança e fomenta novas formas de bem viver.

> relâmpago na imaginação da brincadeira. E, então a criança dá vazão à sua vontade de construir, criar, montar, fazer – acessando diferentes linguagens expressivas e de experimentação, desenvolvendo habilidades motoras e de criação cada vez mais complexas e elaboradas e fortalecendo elos na relação com o mundo à sua volta (PIORSKY, 2016, p. 10).

Já são muitas as pesquisas que apontam a importância do contato com a natureza para o desenvolvimento da criança nos aspectos cognitivo, físico, social e emocional. Interessa também, a esta pesquisa, descobrir como a natureza pode atuar enquanto palco, pano de fundo, elemento cênico e poética na Dança com as crianças.

BRISAS DO BATER DAS ASAS

> Correndo e dançando livremente pelo espaço, as Borboletas batem as asas sobrevoando seu jardim e deixam-nos as mais diversas Brisas sopradas no espaço latente de vida. (trecho de diário pesquisa, GOMES, 2021)

O artista e pesquisador Rudolf von Laban (1879-1958), trouxe o conceito de Expressividade (como nos movemos), referente às qualidades dinâmicas do movimento presentes tanto na Dança quanto nas demais áreas da Arte e nos movimentos cotidianos. Segundo Fernandes (2006) “a categoria Expressividade expressa a atitude interna do indivíduo com relação aos quatro fatores: fluxo, espaço, peso e tempo (em ordem de desenvolvimento na infância)”. Partindo desta concepção de que os movimentos são dotados de qualidades expressivas, torna-se importante estudá-los nos processos artísticos, principalmente na infância, momento em que se dá seu desenvolvimento. A Expressividade é uma grande brisa que passa por nós em decorrência do bater das asas das borboletas, entretanto, ainda

GOMES, Natália Martins; DEFFACI, Kátia Salib. É aula de dança?! A dança como componente curricular nas escolas públicas municipais de Pelotas. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-11, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

não se sabe como, de qual diferente maneira cada borboleta bate suas asas e a brisa que cada uma faz ecoar no ar.

VOOS NA TORMENTA

> Livre Borboleta, voe seu voo, mostre-me seu casulo. Posso voar com você? (trecho de diário pesquisa, GOMES, 2021).

Se a tormenta faz balançar as copas das árvores, aproveitemos o jogo. Brinquemos. De acordo com Benjamin (1913, p.100) "O brincar tem sido visto em demasia a partir da perspectiva do adulto, exclusivamente sob o ponto de vista da imitação". Faz-se necessário aqui, abrir espaço para o brincar exploratório, compreendendo sua potência enquanto caminho para a percepção e apreensão do entorno da criança. De acordo com Fleury (2018) “Reconhecemos o brincar livre como intrínseco à infância, como linguagem essencial por meio da qual a criança descobre e apreende o mundo. Na Natureza, a criança brinca através da inteligência de seu corpo e está potente”.

Tem-se como crucial investigar a potencialidade do brincar como processo de descoberta do corpo, construção de conhecimento e desenvolvimento integral dos infantes. Para tal, trazemos as contribuições da educação somática, que, com uma visão mais holística, abre novas possibilidades para o ensino da dança, que ampliamos para as crianças, olhando-as como seres físicos, espirituais, emocionais, sociais, culturais, etc. . De acordo com Fortin (1999) “a educação somática engloba uma diversidade de conhecimentos onde os domínios sensorial, cognitivo, motor, afetivo e espiritual se misturam com ênfases diferentes”. A educação somática tem ocupado um papel importante em repensar a Dança e seu ensino, pois apresenta novas lógicas que fogem àquela mecanicista que valoriza o virtuosismo e que se faz

GOMES, Natália Martins; DEFFACI, Kátia Salib. É aula de dança?! A dança como componente curricular nas escolas públicas municipais de Pelotas. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-11, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

presente, com frequência, na sala de aula de Dança. Segundo Dianne Woodruff (1989 apud Fortin 1999) “a educação somática propõe uma aproximação holística da aprendizagem que se opõe a esta mecanicista que prevalece na aula de dança”. Aprendizagem mecanicista, esta, que também é possível observar em aulas direcionadas ao público infantil.

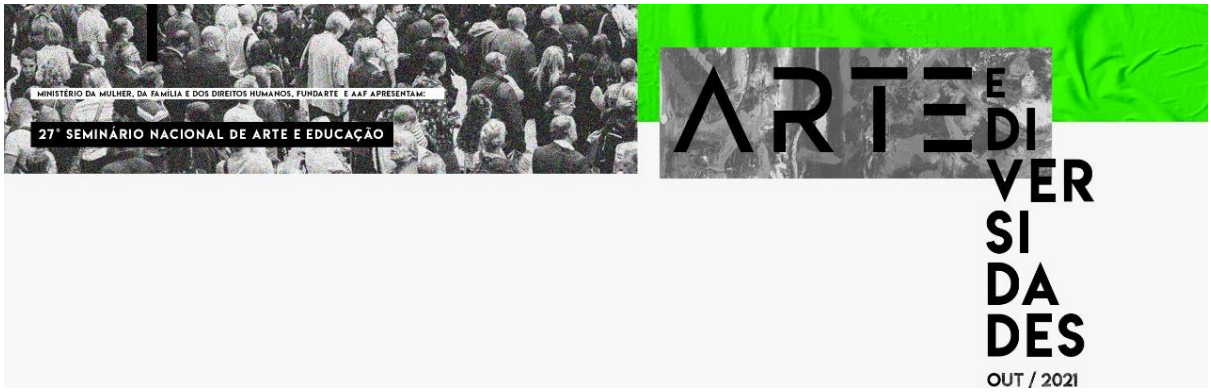
Para Benjamin a observação é o verdadeiro gênio da educação. À ela toda ação e gesto infantil transformam-se em sinais de seu universo interno (BENJAMIN, 1918). No brincar, na experiência, na improvisação, têm-se acesso à expressão da criança. Para Benjamin

> A improvisação permanece como central, predomina; ela é a constituição da qual emergem os sinais, os gestos sinalizadores [...] o gesto infantil tem nela, portanto, seu autêntico espaço [...] todo desempenho infantil orienta-se não pela "eternidade" dos produtos, mas sim pelo "instante" do gesto (BENJAMIN, 1918, p.116-117)

Assim, encontramos na improvisação nossa via para a criação em Dança, tendo como impulso o brincar, o jogo e as experiências na e com a Natureza. Para Mundim, Meyer e Weber a Improvisação:

> [..]propõem o exercício da experiência no tempo-espaço que parte de uma percepção consciente do corpo e do universo que o envolve [...] parece ser o estado de atenção constante na absorção e na proposição do, com e por meio do mundo.[...] A improvisação, como possibilidade cênica, potencializa esse modo de conduzir as relações. Previamente à realização de cenas instantâneas há um estudo corporal aprofundado para encontrar possibilidades de movimento que produzem imagens e geram situações. Porém, o ato de improvisar, em si, não se utiliza desse repertório/vocabulário de modo mimético ou reprodutivo. A improvisação recria a memória ao embeber-se do presente para a produção do futuro que, imediatamente, torna-se presente e passado.(MUNDIM; MEYER; WEBER, 2013, p.2-3).

GOMES, Natália Martins; DEFFACI, Kátia Salib. É aula de dança?! A dança como componente curricular nas escolas públicas municipais de Pelotas. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-11, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.



Como pesquisadora e dançante com crianças, entendo meu papel como mediadora e facilitadora, auxiliando nas metamorfoses das pequenas borboletas que são soberanas e autônomas em seus processos. Segundo Andrade (2016 apud ALMEIDA 2016):

> Uma possibilidade interessante para a criação com a infância é que o professor seja um mediador do processo e auxilie as crianças a investigar e criar, contribuindo com ideias e ampliando as perspectivas sobre as composições ou coreografias inventadas por elas (ALMEIDA, 2016, p.18).

Se a improvisação é o nosso criar, o jogo é nossa fonte criativa, de onde emergem, não as respostas aos estímulos, mas cada vez mais perguntas a serem investigadas. Segundo Schulmann (2006, p. 118-119)

> "Os elementos que constituem o jogo podem variar infinitamente e se enriquecem com seu próprio desenrolar. Eles solicitam o aluno/intérprete em todos os seus fundamentos e autorizam uma leitura global do conjunto de seu ser [...] O jogo está na origem do conhecimento".

Colocar-se junto, enlamear-se da cabeça aos pés, afundá-los na terra, permitir-se sentir. Fazer parte da brincadeira. Jogar.

> Brinquemos então. 1, 2, 3 e já! Corpo na natureza, sorriso no rosto, brilho no olhar, sentir… (trecho de diário pesquisa, GOMES, 2021)

DA TERRA AO CÉU - O QUE NOS CONDUZ?

> Voar com as borboletas, conectar-se às raízes, sentir a brisa. Fechamos os olhos. Escutamos o vento, tentamos contar como ele é. Tentamos falar como ele. Escutamos também os pássaros. (trecho de diário pesquisa, GOMES, 2021)

Esta pesquisa conta com a metodologia Prática como Pesquisa (PaR) para sua realização, pois necessita de espaço e liberdade dentro de um meio flexível que

GOMES, Natália Martins; DEFFACI, Kátia Salib. É aula de dança?! A dança como componente curricular nas escolas públicas municipais de Pelotas. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-11, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

abarque suas especificidades e as possibilidades que surgirão somente em decorrência da prática, aqui compreendida como cerne e fonte do conhecimento a ser vivenciado. A Arte é entendida como sendo caminho e justificativa de seu próprio fazer. De acordo com Fernandes *et al* (2018)

> Na verdade, colocar a prática artística no centro da pesquisa é a condição mesma da PaR; a prática conduz o processo. [...] a PaR associa pensamento, somática e performatividade, intensificando a perspectiva corporal e a Dinamosfera em pesquisas e criações plurais de conhecimento imprevisível e transformador afetando inclusive sua produção textual (FERNANDES *et al*., 2018, p. 21).

Silvia Geraldi (2019) ainda acrescenta que as pesquisas guiadas pela prática possuem três eixos fundamentais que constituem seu tripé: 1) a experiência do processo artístico se dá no corpo; 2) a reflexão crítica resulta da aproximação empírica e 3) o conhecimento teórico é que dialoga com a experiência prática.

METAMORFOSES: SAINDO DO CASULO AO ENCONTRO DO CÉU

> É olhar para o aqui-agora e sentir...sente em cada poro, em cada pedacinho da pele. (trecho de diário pesquisa, GOMES, 2021)

Como orientar essa explosão criativa que captamos dessa expressividade revelada? (SCHULMANN, 2006, p.104). Qual seria o início? Foi buscando uma estrutura, um caminho para guiar as investigações ao longo dos encontros, que pensamos primeiramente em conhecer, no máximo de detalhes possíveis essa Natureza, conectando-nos a ela através de nossos sentidos. Os encontros até então realizados, foram divididos em cor e som, captando informações a partir da Visão e da Audição, e em texturas e cheiros, a partir dos sentidos Tato e Olfato. Priorizamos a exploração do ambiente, a fim de realmente conhecê-lo. Assim, nossa curiosidade

GOMES, Natália Martins; DEFFACI, Kátia Salib. É aula de dança?! A dança como componente curricular nas escolas públicas municipais de Pelotas. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-11, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

foi a grande guia, apontando as direções e encontrando as mais variadas formas de vida. Não houve uma condutora, alguém no "papel de professora", mas sim todas as crianças explorando e partilhando suas descobertas. Prontamente, já nos sentíamos livres e exploradoras. Sentimos a grama, sua textura macia e aveludada, seu toque suave na pele. Vimos a árvore com casca dura. Diferente da grama. O inseto vermelhinho ia subindo pelo tronco. "Mata, mata". "Não, não mata, não pode matar". Aonde será que ele vai? Visualizamos o topo. A folha mais alta na copa da árvore, vimos cor, vimos forma. E de repente, já não conseguíamos mais parar de ver. A visão ampliou, ganhou uma cinesfera que gosta dos detalhes. Aguçada, curiosa e entusiasmada. Foi um banho de energia. O tempo já não existia mais, estava imerso nessa cinesfera compartilhada. Não havia maneira de parar de ver. Ver as flores amarelas, vermelhas, laranjas, brancas, lilases, era banho de cor. Vimos os gigantes e os miúdos. Encontramos o menor de todos. Encontramos famílias. A vontade de correr arrebatou o coração, não precisávamos nos conter, não era necessário contê-las. Nos unimos ao espaço.

Fechamos os olhos. Escutamos o vento, tentamos contar como ele é. Tentamos falar como ele. Escutamos também os pássaros. Encerramos o ciclo. Assim como cada ser vivo que descobrimos, tivemos nosso brotar da terra, o desabrochar, a saída do casulo, a metamorfose. Encontramos nosso ápice e então, retornamos. Encerramos o princípio. E vimos tanto. Sentimos tanto. Vivemos. Estávamos. Renascemos. Plantamos a semente. Conhecemos nossas raízes. Sentimos a brisa suave. Renascemos.

Gratidão. Sentimento que simplesmente brota no peito, a partir do momento em que ampliamos nossa percepção e nos deixamos entusiasmar pelas doses de amor ao nosso redor. É essa força que vem do viver e do aprender. É inspiração. É

GOMES, Natália Martins; DEFFACI, Kátia Salib. É aula de dança?! A dança como componente curricular nas escolas públicas municipais de Pelotas. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-11, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

olhar para o aqui-agora e sentir aquela onda quentinha de entusiasmo pelo que está vivendo. Você sente em cada poro, em cada pedacinho da pele.

Sol, céu azul, nuvem amiga. Oi Natureza! Era mesmo o dia de sentir. Sentir com cada parte do corpo, todos os corpos que nos orbitavam. "Olha o que eu peguei", "Olha o que eu consegui", "Faz cócegas", "Me pinicou", "tem pelinhos igual a nós", "É gostoso". "Essa madeira é dura", "Me arranhou".. Barro abençoado! Barro da surpresa, inesperado. Barro do choque! Entramos naquela cinesfera. Aquela que precisava buscar se conectar com as raízes. Sentir seus confins. No caminho uma voadora colorida da terra com a asa ferida. Será que ainda voa? Tentamos. Mas ela não queria. Brinquemos então. 1, 2, 3 e já! Bumbum no chão. "Meu bumbum tá encharcado". 1, 2, 3 e já! Mão no chão. "Pinicou". 1, 2, 3 e já! Barriga no chão. 1, 2, 3 e já! Corpo todo no chão. "Molhou, molhou". 1, 2, 3 e já!...Já! Corpo na natureza, sorriso no rosto, brilho no olhar, sentir na diversão. Pé na areia e uma risadinha gostosa de descoberta. Brincar fez o dia. O corpo do jogo que emergiu conhecimentos. Brincar, a lei do coração. Brincar a vida. Brincar com a vida. E aquela sensação chegou de novo, quentinha.

Como dizia Benjamin (1892-1940, p.74) "a repetição é a alma do jogo, nada a alegra mais (a criança) do que o mais uma vez ... e de fato toda experiência mais profunda deseja insaciavelmente até o final das coisas, repetição e retorno". Naquele dia jogamos e jogamos repetidamente. O jogo foi o grande encontro do dia.

Alçando voo…

Foi do começo, foi com o sentir, foi com o descobrir. Na pele, com os olhos, com o corpo todo. Com a curiosidade, através da experiência. Essa tem sido soberana dentro da pesquisa. Nos colocamos a ver e não pudemos mais parar. As

GOMES, Natália Martins; DEFFACI, Kátia Salib. É aula de dança?! A dança como componente curricular nas escolas públicas municipais de Pelotas. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-11, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

crianças assumiram seus lugares de exploradoras e investigadoras desde o princípio, fazendo uso de sua autonomia, sendo as próprias guias das suas descobertas. Seus corpos apresentaram um estado de presença que permitiu experimentar cinesferas alternadas entre proximal e distal. Os fatores tempo e espaço já puderam ser identificados. A altura da árvore, a altura da grama. Níveis. O jogo mostrou ser um excelente condutor do processo e mediador do contato entre corpo-Natureza, trazendo à tona um movimento entregue aos estímulos proporcionados pelo ambiente. E assim, pouco a pouco, as Borboletas vão saindo de seu casulo, despertando para uma Natureza que é elas, que dá espaço para seus voos. Espera-se desenvolver uma pesquisa sensível, poética, unindo pessoas nesse jardim, para que juntas olhem para as crianças como artistas em toda a sua potência e autonomia, respeitando e acolhendo o conhecimento que emerge de suas experiências e de suas danças.

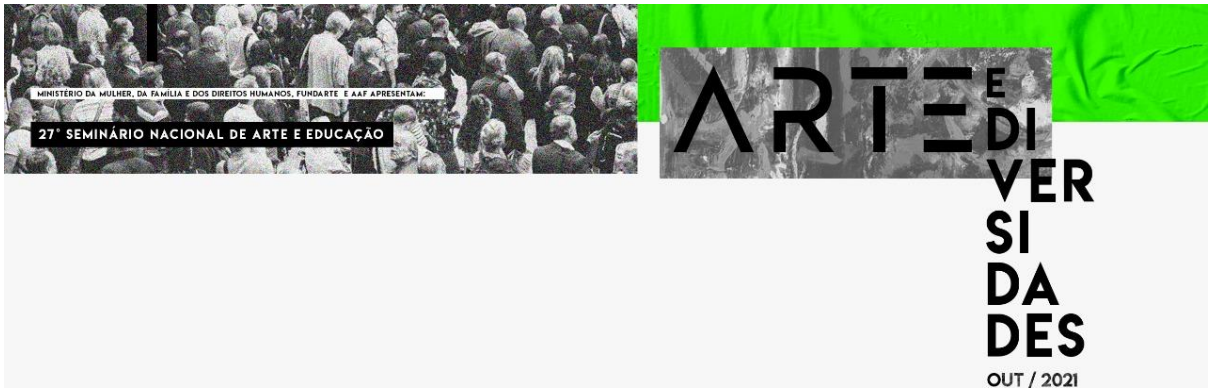
> Em um jardim, raízes dão impulso para o voo das Borboletas, que dançando, fazem ecoar pelo ar as mais diversas brisas. (trecho de diário pesquisa, GOMES, 2021).

Referências:

ALMEIDA, Fernanda de Souza. ANDRADE, Carolina Romano de. *Dançar com a criança: um olhar para a composição e criação em dança com a pequena infância.* Ver. C. de Artes, Curitiba, v.15, n.2, 2016.

BARROS, Maria Isabel Amando de. *Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a Natureza*: In: FLEURY, Laís. Prefácio. 2ª edição. Rio de Janeiro, julho de 2018.

BENJAMIN, Walter. *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação.* São Paulo**.** Duas Cidades/Editora 34, 2009 (2ª edição).



CUNHA, Carla./PIZARRO, Diego./VELLOZO, Marila Annibelli.(Orgs) *Práticas somáticas em dança: Body-mind Centering em criação, pesquisa e performance*. Brasília: IFB, 2019.

FERNANDES, Ciane. *O corpo em movimento: O sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas*. 2ª edição – São Paulo: Annablume, 2006.

FERNANDES, Ciane et al. *A arte do movimento na prática como pesquisa.* Anais ABRACE, v. 19, n. 1, 2018.

FORTIN, Sylvie. Educação Somática*: Novo ingrediente da formação prática em Dança.* Cadernos do GIPE-CIT, Salvador, n.2, p. 40-55, fev. 1999.

INSTITUTO ALANA. *Apostila TiNis Módulo 1: Nosso vínculo com a Natureza*. São Paulo. 2021.

GOMES, Martins Natália. *Diário de pesquisa*. Uergs, 2021.

MUNDIM, Ana Carolina (org). *Dramaturgia do Corpo-Espaço e Territorialidade: uma experiência de pesquisa em dança contemporânea*. Uberlândia: Composer, 2012.

MUNDIM, Ana Carolina da Rocha; MEYER, Sandra; SILVA, Suzane Weber da. *A composição em tempo real como estratégia inventiva*. Cena. N. 13, 2013.

PIORSKI, Gandhy. *Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar*. Editora Peirópolis LTDA, 2016.

SCHULMANN, Nathalie. *Da prática do jogo ao domínio do gesto*. Lições de Dança, v. 1, n. 2, 2006.

WOODRUFF, Dianne. *Treinamento na dança: Visões mecanicistas e holísticas.* Cadernos do GIPE-CIT, Salvador, n. 2, p. 17-30, 1999.

GOMES, Natália Martins; DEFFACI, Kátia Salib. É aula de dança?! A dança como componente curricular nas escolas públicas municipais de Pelotas. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-11, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.